

## SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ANDES

A ANDES se define, por princípio e prática do movimento docente como uma entidade independente e autônoma. Diferentemente dos sindicatos, que se apoiam no imposto sindical cobrado compulsoriamente do conjunto das categorias, ela depende fundamental ou exclusivamente da contribuição voluntária de seus associados.

Há uma relação necessária e inevitável entre a inserção da entidade na luta social, os seus planos de trabalho e a capacidade e disposição de seus associados em sustentar, política e financeiramente essa inserção.

A ANDES vem tendo uma inserção inegavelmente importante na luta social: participação nos Comitês Suprapartidários e na luta pelas diretas, articulação com o movimento sindical, trabalho intenso junto ao Congresso Nacional encaminhando tanto as questões mais gerais quanto as lutas específicas da Universidade e do Movimento. Neste nível também é inegável o avanço concentrado na mobilização e greve das autarquias federais, na derrubada da 6733 e na luta pela eleição direta dos reitores fundacionais, INPC pelo e pelas 162 horas nas particulares, na presença, na mobilização e greve das estaduais paranaenses, etc.

Essa intervenção exige o reforço das condições de infraestrutura. Criação do escritório R.J., suporte para atividade da SG em Florianópolis, da Presidência em J. Fora e da Tesouraria em Vitória, etc.

A ANDES já vem atuando nos limites possíveis de redução de despesas para uma entidade que quer existir e está presente a nível nacional. A importância de um escritório em Brasília é óbvia e este não pode ainda ser implantado. O Boletim precisa imediatamente retomar sua periodicidade.

Sem inserção, trabalho, presença física no movimento não há possibilidade de ampliação da base social da entidade e sem recursos não há como realizar esse trabalho.

Uma definição de índice de reajuste das mensalidades a partir exclusivamente do cálculo real dos custos certamente colocaria em xeque o equilíbrio necessário da situação financeira das AD's e da ANDES.

É necessário lembrar que a contribuição do professor à

ANDES é separada daquela à AD. Mas também que as AD's vem enfrentando, além do alto custo de sua participação nas instâncias do movimento, a carga financeira da implementação das lutas.

Daí a necessidade de definir uma política de reajustes que harmonize as necessidades conjuntas do movimento.

A Diretoria propõe o reajuste com base no INPC. INPC que a maioria dos professores não recebeu em seus reajustes salariais. INPC também que está expurgado, defasado da inflação em mais de 30% no semestre. E é preciso lembrar que os custos maiores do funcionamento tem aumentado acima da inflação. As tarifas telefônicas tem sofrido reajustes trimestrais de cerca de 30%, passagens aéreas também. O custo de gráfica subiu 40% neste mês.

É fundamental aprimorar os mecanismos para impedir que a dificuldade financeira inviabilize a participação das AD's no movimento.

A curto e médio prazo a possibilidade de trabalhos com reajustes menores depende ou da ampliação do número de associados contribuintes (de fato apenas cerca de metade dos 22.000 associados previstos estão pagando regularmente) ou da definição de fontes adicionais de recursos (daí a necessidade de discutir o convênio seguradora ou outras alternativas).

A ANDES e as AD's podem, devem e precisam crescer. E só crescem em função do trabalho que conseguem fazer.